

A LEITURA DE JORNAL EM SALA DE AULA: A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Mariana Morais de Oliveira (UERJ)
mariana.marimari@hotmail.com

RESUMO

É consenso hoje em dia que a prática contínua da leitura em sala de aula é um dos melhores caminhos para a formação de cidadãos atentos, conscientes e capazes de atuar, com autonomia, na sociedade. Pretende-se, neste trabalho, apresentar uma reflexão sobre a importância da utilização dos textos de jornal no ambiente de ensino. O trabalho com os jornais, textos dinâmicos, atuais e diversificados, pretende estimular no aluno o interesse pela leitura, além de desenvolver seu senso crítico e ampliar sua capacidade de compreender – e criticar – os acontecimentos do mundo. Dessa forma, acredita-se que os jovens leitores deverão ser capazes de dialogar, refletir, discordar e argumentar, características que se esperam de um futuro cidadão autônomo.

Palavras-chave: Jornal. Sala de aula. Leitura. Cidadania.

1. Introdução

Este projeto nasce da inquietação que surge em relação ao trabalho dos docentes do Departamento de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II. De que maneira os professores de língua podem contribuir, efetivamente, em suas aulas, para que os alunos alcancem uma boa formação como cidadãos? Sabe-se que a eficiência na utilização da língua é um poderoso instrumento para que um indivíduo seja reconhecido e valorizado. Como, então, o professor de língua pode conduzir seu aluno a essa eficiência?

A leitura do *Projeto Político Pedagógico do Colégio Pedro II* deixa clara a intenção da instituição de formar indivíduos preparados para o exercício da cidadania. Dessa forma, o Colégio Pedro II se reconhece como escola pública, democrática, de qualidade e assume, como compromisso, o objetivo de atuar na educação de cidadãos cuja atuação seja capaz de levar à melhoria da sociedade. Diz o documento:

Assumimos, portanto, como princípio e como compromisso a formação de cidadãos críticos, orientados para a cooperação igualitária, ética, mais fraterna e solidária, e que saibam buscar ou encontrar soluções para os seus problemas, os que afetam a nossa sociedade e, numa perspectiva mais ampla, o mundo em que vivemos. (PPP, CP II, 2002, p. 67)

Uma vez que se entende, então, o desenvolvimento da condição de cidadania nos educandos como uma das funções precípuas da escola, passa-se à reflexão: que práticas pedagógicas podem auxiliar nesse processo?

É consenso hoje em dia que a capacidade de ler e interpretar textos proporciona qualidade de vida às pessoas e amplia sua condição de cidadania. Para que um indivíduo seja capaz, futuramente, de atuar na sociedade de forma atenta, justa e consciente, é preciso guiá-lo no caminho da leitura.

Ser competente na leitura pode ajudar, e muito, um indivíduo a adquirir proficiência no manejo da linguagem, outra condição fundamental para que ele exerça sua cidadania. Segundo Valente (1997, p. 13): “Indispensável elemento da comunicação social, nem por isso a linguagem deixa de pertencer ao domínio individual. Ao usá-la, o indivíduo busca a integração com os semelhantes e exercita, então, a sua cidadania”.

Acreditando, então, que, para a plena aquisição do domínio na utilização da linguagem pelo cidadão, a prática da leitura é de suma importância, é fundamental que se crie, nas aulas de língua portuguesa, um espaço em que os alunos possam travar contato com leituras que lhes despertem o interesse e provoquem a curiosidade. Dessa forma, os jovens têm grande chance de desenvolver o hábito contínuo de ler, ampliando, cada vez mais, sua capacidade de reflexão.

2. *Sobre gêneros textuais e ensino de língua portuguesa*

Com base no conceito dos gêneros do discurso proposto por Bakhtin, sabe-se que toda atividade humana se utiliza da língua como matéria prima; é a língua que lhes dá forma e suporte, permitindo a efetivação da comunicação. Há outras formas de linguagem que também transmitem mensagens: fotografias, desenhos, símbolos etc. No entanto, a maioria dos enunciados que circula no dia a dia se constrói a partir da língua. Segundo Bakhtin (1992, p. 279),

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados quanto as próprias esferas da atividade humana.

Então, devido a esse caráter infinito e heterogêneo das atividades sociais do homem, é natural que o suporte às atividades, que é a língua, seja entendido como um processo passível de múltiplas maneiras de realização.

No que diz respeito ao ensino, os estudos linguísticos desenvolveram-se e incluíram, nas aulas de língua portuguesa, o trabalho com os diversos gêneros textuais que permeiam nossas atividades diárias. Observa-se a afirmação de Bezerra (2007):

Aceitando-se o conceito de “gênero discursivo” ou “gênero textual”, o que se constata é que a linguística aplicada, preocupada com o ensino de língua materna, defende a ideia de que se deve favorecer o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos e, para isto, os textos escritos e orais sejam objeto de estudo (leitura, análise e produção). (BEZERRA, 2007, p. 41)

Por entender que o ensino de língua está invariavelmente atrelado à leitura de textos dos mais variados gêneros, defende-se, aqui, a utilização de textos da mídia impressa (jornal) nas aulas de língua portuguesa. Em um primeiro momento, pode-se argumentar em razão da diversidade de gêneros textuais que o jornal abriga: notícias, cartas, quadrinhos, classificados etc. E, em segundo lugar, fundamenta-se essa proposta na atualidade desses textos, o que lhes confere grande conteúdo informacional e vasto e moderno material linguístico.

Esse trabalho com textos modernos, atuais e variados é ratificado por Simões (2011):

O domínio da língua não se faz por meio de um convívio com dicionários e gramática, sistema abstrato da língua que a apresenta como uma forma idêntica a si mesma, senão, ao contrário, pelo contato com enunciados reais que atestam a flexibilidade e a variabilidade dos signos linguísticos. (SIMÕES, 2011, p. 123):

Bezerra (2007) também defende a importância da leitura de textos atuais, em especial, os jornalísticos, por se aproximarem mais da realidade dos alunos:

Com a divulgação de outras teorias linguísticas, privilegiando o estudo do texto, na década de 80, os livros didáticos ampliam ainda mais a sua seleção textual, destacando-se a presença dos gêneros jornalísticos. A ênfase nessa variedade de texto é motivada, principalmente, pela ideia de que os alunos precisariam ler textos mais atuais, mais próximos de sua realidade... (BEZERRA, 2007, p. 45).

Levantam-se, agora, algumas conclusões, prévias, mas fundamentais para a continuação desta explanação: a leitura é fundamental para

aquisição da eficiência no manejo da língua, assim como usar a língua é definitivo para a interação de um sujeito com os outros e para a atuação dele na sociedade, sendo assim, condição básica para exercer cidadania.

É nas aulas de língua portuguesa (também) que o aluno deve encontrar amplo e irrestrito contato com a leitura. É nesse espaço que ele deve ser levado a pensar, discutir, dialogar, construir, discordar. E, acredita-se, o trabalho com textos de jornal pode proporcionar o material necessário para o desenvolvimento dessas habilidades nos educandos.

3. *Por que o jornal?*

A leitura de jornais ajudará a desenvolver nos alunos a condição de serem leitores, além de estimular neles a inteligência para a percepção e a reflexão crítica da realidade. A partir da reflexão, o indivíduo é motivado a expressar opinião, a posicionar-se diante dos fatos. É o primeiro passo para que os jovens leitores sejam capazes de produzir novos pontos de vista a partir daquilo que leem.

É na obra de Faria (1996) que este trabalho encontra maior embasamento teórico, uma vez que se apresentam, nas palavras da autora, ideias com que este projeto se afina. A autora afirma, por exemplo, que “Como formador do cidadão, se a leitura do jornal for bem conduzida, ela prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem seu papel na sociedade”. (FARIA, 1996, p. 11)

Reconhecido como veículo de domínio público, o jornal representa um elo entre a sala de aula e o mundo real e sua presença no processo de aprendizagem possibilita ao aluno encontrar, no ambiente escolar, os assuntos que são discutidos periodicamente: política, economia, televisão, futebol, entre outros. Essa proposta de trabalho possibilita identificação do aluno com aquilo que lê, portanto, favorece a criação de um espaço de interação em que o aluno/leitor seja estimulado a dialogar, argumentar, refletir, discordar.

Essa relação indiscutível entre o jornal e a realidade foi também ressaltada por Faria (1996):

A escola, como toda instituição, é um estabelecimento relativamente fechado e nela os alunos recebem (ou deveriam receber) instrução e formação. Dado o anacronismo, em parte inevitável, de sua estrutura e dos programas, os alunos ficam ali isolados da sociedade que evolui à sua volta. Um dos principais papéis do professor seria, pois, o de estabelecer laços entre a escola e a

sociedade. (...) Jornais e revistas são, portanto, *mediadores entre a escola e o mundo*. (FARIA, 1996, p. 11)

Ao perceber a força desse vínculo “escola-mundo”, o aluno certamente irá reconhecer a importância da leitura como ato indispensável à sua formação, já que, através dela, poderá entender melhor o mundo e poderá inteirar-se dos acontecimentos do cotidiano.

Além disso, salienta-se que a leitura do jornal aumenta a cultura geral e aprimora as qualidades intelectuais do aluno. “Na formação geral do estudante, a leitura crítica do jornal aumenta sua cultura e desenvolve suas capacidades intelectuais”. (FARIA, 1996, p. 11)

A natureza interdisciplinar dos textos jornalísticos também é fator de atração para o estudante, na medida em que tais textos oferecem conteúdo diferenciado, renovado, com a velocidade e a diversidade que os livros escolares não conseguem acompanhar.

De acordo com Faria (1996, p. 12) “A leitura de jornal oferece, ainda, um contato com *o texto escrito autêntico* (e não com textos preparados para serem usados na escola)”. Esse fato interessa devido ao trabalho que se pode realizar com estruturas sintáticas imprevisíveis, que certamente podem ser encontradas no jornal e jamais o seriam em um livro didático; e à análise do léxico, que, ali, será vivo, dinâmico e passível de inovações.

Por fim, afirma-se que o hábito de ler os jornais faz com que o aluno esteja atualizado em relação aos acontecimentos à sua volta, o que é um poderoso instrumento auxiliar na tomada de decisões, pois várias são as notícias que vão afetar direta ou imediatamente a vida de cada um. Essa leitura cotidiana provoca o posicionamento crítico do aluno, o que colabora para a formação do cidadão.

4. O trabalho com jornal em sala de aula

4.1. Objetivos gerais

Colaborar na formação de alunos críticos, com identidades autônomas, conhecedores da realidade, atentos aos acontecimentos socialmente relevantes, capazes de refletir e posicionar-se criticamente, inclinados a se mobilizarem por ações justas, sendo, assim, indivíduos atuantes na sociedade.

4.2. Objetivos específicos

- Desenvolver no aluno o gosto pela leitura e o aprofundamento na interpretação e compreensão.
- Promover a utilização do jornal como veículo de formação de cidadania.
- Estimular a leitura crítica do aluno.
- Abastecer a escola com um recurso pedagógico dinâmico, permanentemente atualizado e viável.
- Incentivar melhor domínio e manejo da linguagem oral e escrita.
- Aumentar o vocabulário.
- Proporcionar a interdisciplinaridade e a sociabilização.
- Incentivar a reflexão, comparação e análise das informações.
- Refletir a realidade social, favorecendo a formação de opinião e a manifestação de posicionamento.

5. *Algumas considerações sobre a publicidade*

Além de notícias, crônicas, colunas, cartas, quadrinhos etc., há um gênero textual que ocupa grande parte do jornal, tendo espaço garantido, haja vista os interesses mercadológicos que permeiam sua inserção nesses veículos de comunicação: fala-se dos textos publicitários.

Devem-se descartar os textos publicitários que aparecem no jornal do trabalho em sala de aula? Ou cabe estudá-los junto aos alunos? É material linguístico passível de observação e análise? Presta-se à utilização no ambiente de ensino?

Carvalho (2014) discute a questão do trabalho com a publicidade em sala de aula e elenca bela justificativa para a efetiva realização da tarefa:

Como um tipo de produção onipresente na sociedade atual com a função de influenciar o comportamento dos leitores/consumidores, os textos publicitários devem ser levados para a sala de aula e trabalhados em atividades de leitura e compreensão. (CARVALHO, 2014, p. 10)

Propõe-se, aqui, então, que o professor de língua, ao trabalhar com o jornal, não se furte à análise do texto publicitário que para ele se apresente. Não se pode prescindir dos anúncios, porque eles possibilitam reflexões que vão além da análise linguística, já que a propaganda nada mais é do que uma nova forma de manipulação por parte do capitalismo. Nas propagandas, impõe-se um padrão de consumo a que nem todos os cidadãos conseguem chegar.

Carvalho (2004, p. 17) afirma que a publicidade “passou a fazer parte das regras de comportamento, sendo um controle social de tipo novo, que se dirige ao grande público”. A autora continua afirmando que a publicidade se dirige a um interlocutor genérico, um “você generalizado”, fazendo com que a sociedade pareça um todo único, sem classes. A título de exemplificação, ela destaca uma propaganda de um carro luxuoso em uma estrada. Os anúncios em estradas dirigem-se a todos, sem exceção, no entanto, todos têm poder aquisitivo para tal?

A estratégia de persuasão, então, oprime e castiga o público não consumidor. Nos anúncios, a intenção nunca é apenas informar sobre o produto. Aplicam-se, nesses textos, técnicas e estratégias de convencimento que levam à persuasão e, muitas vezes, mesmo sem necessidade, o indivíduo realiza a compra do produto anunciado.

Além disso, é importante acrescentar: “A propaganda exerce sobre os indivíduos a ela expostos efeitos que vão desde a simples aquisição do produto anunciado à adesão e assimilação da ideologia social que o produz. À ação comercial se acrescenta uma ação ideológica e cultural”. (CARVALHO, 2014, p. 21)

Portanto, uma vez que se pretende alcançar, na escola, a formação de um cidadão crítico e consciente, essas questões sobre a influência da publicidade no comportamento dos indivíduos devem ser discutidas e debatidas amplamente com os estudantes, levando-os à reflexão sobre o assunto e à tomada de posição diante dele, o que desenvolve a maturidade e capacidade de opinião própria.

Além disso, os textos publicitários são muito ricos para a análise linguística, principal área de interesse nas aulas de língua. Normalmente, nesses textos, a criatividade é bastante acentuada e, em busca de um estilo único, de uma originalidade singular, o construtor do anúncio pode apresentar um belíssimo trabalho com a linguagem conotativa, o que dá a esses textos um diferencial em relação às outras seções do jornal. Nas propagandas, em busca do efeito expressivo desejado, pode-se privilegiar

a conotação em detrimento da denotação, oferecendo excelente material para discussão nas aulas de língua.

A fim de despertar a curiosidade dos leitores-consumidores, é comum, ainda, nos anúncios publicitários, o autor lançar mão de recursos da língua, como construções neológicas, estruturas sintáticas que possibilitam duplo sentido, uso de expressões polissêmicas, emprego de parônimos, homônimos etc. Sem falar na expressividade adquirida a partir da utilização da linguagem não verbal, que é sempre presente nesses textos.

Por todos esses fatos, a análise do texto publicitário deve, sim, ser efetuada nas aulas de língua portuguesa, pois oferece inúmeras possibilidades de abordagem linguística para o professor, portanto, trará enriquecimento ao processo de ensino e aprendizagem.

6. *Considerações finais*

Conforme se explicitou, este trabalho pretende refletir sobre como despertar nos alunos o interesse pela leitura, a fim de que eles percebam a importância do ato de ler em sua formação cultural e cidadã.

Para este fim, estabelece-se, como recurso pedagógico, o texto jornalístico, a fim de garantir o vínculo entre a leitura e a realidade e estreitar o relacionamento dos alunos com as informações do dia a dia.

Convém sugerir, aqui, algumas etapas que podem ser eficazes para a concretização desse projeto. Primeiramente, é fundamental que se divulgue a ideia entre os alunos. A proposta pode ser dispor de um horário semanal para leitura e debate acerca das notícias veiculadas na mídia. Cabe, para tanto, a pré-seleção do *corpus* (pelo professor) a ser utilizado, ou seja, a coletânea das notícias ao longo da semana.

Levando em conta que o projeto objetiva, sobretudo, desenvolver a capacidade de reflexão dos estudantes alunos, visando a seu crescimento autônomo, a expressão oral e individual deve ser bastante valorizada. O espaço do debate também deve ser bastante explorado, fazendo com que o aluno pense e fale, exponha opiniões, argumente, concorde ou discorde.

É importante, também, propor atividades de produção escrita, para que se possa verificar o crescimento do aluno quanto ao conhecimento do mundo, à capacidade de articulação da linguagem e à aquisição de maior vocabulário.

Assim, na medida em que o nível de leitura seja aprofundado, espera-se que, simultaneamente, o grau de informação dos alunos aumente, bem como seu vocabulário e sua capacidade de refletir e questionar. Acredita-se que, dessa forma, seja possível alcançar o objetivo geral proposto neste trabalho: colaborar na formação de alunos críticos, com identidades autônomas, conhecedores da realidade, atentos aos acontecimentos socialmente relevantes, capazes de refletir e posicionar-se criticamente, inclinados a se mobilizarem por ações justas, sendo, assim, indivíduos atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teóricos metodológicos. In: MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lúccerna, 2007.

COLÉGIO Pedro II. *Projeto Político-Pedagógico do Colégio Pedro II*. Brasília: INEP/MEC, 2002.

CARVALHO, Nelly. *O texto publicitário na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2014.

FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

SIMÕES, Darcília. Gênero textual e ensino. Outra iconicidade. In: VALENTE, A. C.; PEREIRA, M. T. G. (Orgs.). *Língua portuguesa: descrição e ensino*. São Paulo: Parábola, 2011.

VALENTE, André Crim. *A linguagem nossa de cada dia*. Petrópolis: Vozes, 1997.